



RESULTADOS EM BR GAAP

INFORME DE RESULTADOS 1T15

28 de Abril de 2015



ÍNDICE

ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS - BR GAAP

RESUMO DOS DADOS DO PERÍODO	03
ESTRATÉGIA	04
SUMÁRIO EXECUTIVO	05
RESULTADOS DO SANTANDER BRASIL	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL	06
BALANÇO PATRIMONIAL	10
NOSSAS AÇÕES	19
RATINGS	20
INFORMAÇÕES ADICIONAIS - BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS GERENCIAIS	21
RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO CONTÁBIL E DO RESULTADO GERENCIAL	24



RESUMO DE DADOS DO PERÍODO

A tabela abaixo reflete os resultados gerenciais. A reconciliação com o resultado contábil pode ser observada nas páginas 24 e 25.

ANÁLISE GERENCIAL ¹ - BR GAAP	1T15	1T14	Var. 1T15x1T14	1T15	4T14	Var. 1T15x4T14
RESULTADOS (R\$ milhões)						
Margem Financeira Bruta	7.140	7.000	2,0%	7.140	6.983	2,2%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.828	2.633	7,4%	2.828	2.977	-5,0%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.112)	(2.346)	-10,0%	(2.112)	(2.128)	-0,8%
Despesas Gerais ²	(4.103)	(3.974)	3,2%	(4.103)	(4.440)	-7,6%
Lucro Líquido Gerencial³	1.633	1.428	14,4%	1.633	1.521	7,3%
Lucro Líquido Societário	684	518	31,9%	684	578	18,2%
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)						
Ativo total	612.291	494.612	23,8%	612.291	589.956	3,8%
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	131.493	96.242	36,6%	131.493	132.271	-0,6%
Carteira de crédito	258.144	223.952	15,3%	258.144	245.514	5,1%
Pessoa física	79.819	75.445	5,8%	79.819	78.304	1,9%
Financiamento ao consumo	36.178	37.421	-3,3%	36.178	36.756	-1,6%
Pequenas e médias empresas	31.643	31.877	-0,7%	31.643	31.745	-0,3%
Grandes empresas	110.504	79.210	39,5%	110.504	98.709	11,9%
Carteira de crédito ampliada ⁴	324.737	275.185	18,0%	324.737	310.593	4,6%
Captação de clientes ⁵	260.722	223.467	16,7%	260.722	251.714	3,6%
Patrimônio líquido final ⁶	51.385	48.709	5,5%	51.385	50.453	1,8%
INDICADORES DE DESEMPENHO (%)						
Retorno sobre o patrimônio líquido médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	12,8%	11,2%	1,6 p.p.	12,8%	12,1%	0,8 p.p.
Retorno sobre o ativo total médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	1,1%	1,2%	-0,1 p.p.	1,1%	1,1%	0,0 p.p.
Índice de Eficiência ⁷	49,8%	49,3%	0,5 p.p.	49,8%	53,6%	-3,7 p.p.
Índice de Recorrência ⁸	68,9%	66,3%	2,7 p.p.	68,9%	67,0%	1,9 p.p.
Índice de Basileia ⁹	16,0%	18,3%	-2,3 p.p.	16,0%	17,5%	-1,5 p.p.
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA (%)						
Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)	3,0%	3,8%	-0,8 p.p.	3,0%	3,3%	-0,3 p.p.
Índice de Inadimplência (acima de 60 dias)	3,7%	4,8%	-1,1 p.p.	3,7%	4,1%	-0,3 p.p.
Índice de Cobertura (acima de 90 dias)	180,8%	176,7%	4,2 p.p.	180,8%	180,0%	0,8 p.p.
OUTROS DADOS						
Fundos ¹⁰ (R\$ milhões)	167.406	149.420	12,0%	167.406	164.111	2,0%
Agências	2.253	2.255	(2)	2.253	2.252	1
PABs	1.138	1.220	(82)	1.138	1.160	(22)
Caixas eletrônicos - próprios	14.372	16.479	(2.107)	14.372	14.856	(484)
Caixas eletrônicos - compartilhados	18.256	16.232	2.024	18.256	18.203	53
Total de Clientes (mil)	31.388	30.057	1.331	31.388	31.093	296
Funcionários	49.910	48.651	1.259	49.910	49.309	601

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 24 e 25.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio. Despesa de pessoal inclui PLR.

3. Lucro Líquido Gerencial corresponde ao lucro líquido societário mais 100% da reversão da despesa de amortização do ágio, ocorrida no período. A despesa de amortização do ágio foi de R\$ 949 milhões no 1T15, R\$ 909 milhões no 1T14, R\$ 943 milhões no 4T14.

4. Inclui outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados a atividades de aquisição e avais e fianças).

5. Inclui Poupança, Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Debêntures, LCA, LCI, Letras Financeiras e Certificados de Operações Estruturadas.

6. Exclui 100% do saldo do ágio (líquido de amortização), que no 1T15 foi R\$ 6.018 milhões, 1T14 R\$ 8.495 milhões e 4T14 foi R\$ 6.867 milhões.

7. Eficiência: Despesas Gerais/(Margem Financeira Bruta + Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais).

8. Recorrência: (Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias) / Despesas gerais.

9. Índice segundo critério do Banco Central. A partir de 2015, o cálculo passou a considerar o conglomerado prudencial.

10. De acordo com o critério da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA).



ESTRATÉGIA

O Banco Santander Brasil é um banco universal com foco no varejo. Temos certeza que o único caminho para crescer de forma recorrente e sustentável é prestando serviços de excelência para aumentar os níveis de satisfação e obter mais clientes, mais vinculados. Para isso, a prioridade é ser um banco simples, pessoal e justo. Nossa estratégia é definida em um cenário de longo prazo e tem como foco central a execução eficiente das seguintes prioridades:

- **Aumentar a preferência e a vinculação dos clientes** com produtos e serviços segmentados, simples, modernos e eficientes que, através de uma plataforma multicanal, buscam maximizar a satisfação dos nossos clientes.
- **Melhorar a recorrência e a sustentabilidade** crescendo nos negócios com maior diversificação de receita, considerando um equilíbrio entre crédito, captações e serviços. Ao mesmo tempo, mantendo uma **gestão eficiente das despesas e um controle rigoroso dos riscos**.
- **Ter disciplina de capital e liquidez** para conservar a solidez, enfrentar mudanças regulatórias e aproveitar oportunidades de crescimento.
- **Aumentar a produtividade** através de uma intensa agenda de transformação produtiva que nos permita oferecer um portfólio completo de serviços.

A Estratégia prioriza o crescimento seletivo, a relação próxima e duradoura com os acionistas e o alinhamento com a agenda de desenvolvimento econômico e social do País, que ocorre por meio de aspectos como um modelo sustentável de expansão do crédito, forte apoio à iniciativa privada e grandes contribuições aos projetos de infraestrutura.

Observando certos acontecimentos de 2014, é possível observar como a nossa estratégia está se tornando efetiva e tornando nosso banco, o melhor banco comercial. Podemos destacar a inauguração do primeiro Data Center TIER IV da América Latina. O novo centro de processamento de dados nos permite aumentar a capacidade de processamento (em média, 210 milhões de transações por dia).

Realizamos a aquisição da empresa GetNet, que nos permitirá uma maior flexibilidade na gestão do negócio de formas de pagamento, com a possibilidade de oferecer um portfólio de valor mais completo aos nossos clientes e de capturar sinergias operacionais e comerciais com nosso negócio de cartões de crédito. Além disso, através da participação no Banco Bonsucesso, buscamos expandir nossa carteira de crédito consignado e, com a aquisição do Super Pagamentos, temos a possibilidade de oferecer serviços financeiros simplificados para os segmentos comerciais, como o cartão pré-pago. Além disso, há também o lançamento de um novo Mobile Banking e a modernização do nosso Internet Banking, entre outros.

Neste primeiro trimestre, buscamos consolidar os avanços realizados durante 2014, como a simplificação de processos e a implantação do novo modelo comercial denominado “CERTO”, que permite uma maior simplicidade e dedicação comercial aos clientes através de uma plataforma única de gestão com ferramentas integradas, para fortalecer o relacionamento com os clientes.



SUMÁRIO EXECUTIVO

O lucro líquido gerencial¹ do Santander totalizou R\$ 1.633 milhões no primeiro trimestre de 2015, com crescimento de 14,4% em doze meses e 7,3% no trimestre.

As receitas totais alcançaram R\$ 9.968 milhões nos três primeiros meses de 2015, com aumento de 3,5% em doze meses (ou R\$ 334 milhões) e aumento de 0,1% no trimestre.

O resultado de crédito de liquidação duvidosa atingiu R\$ 2.112 milhões, com redução de 10,0% em doze meses (ou R\$ 234 milhões) e 0,8% no trimestre. As receitas totais líquidas de PDD apresentam crescimento de 7,8% em doze meses e 0,3% no trimestre.

As despesas gerais somaram R\$ 4.103 milhões no primeiro trimestre de 2015, alta de 3,2% em doze meses (ou R\$ 129 milhões), apresentando uma evolução bem inferior à inflação no período. No trimestre houve queda de 7,6%. O índice de eficiência atingiu 49,8% no primeiro trimestre de 2015, com alta de 0,5 p.p. em doze meses e melhora de 3,7 p.p. no trimestre.

A carteira de crédito total somou R\$ 258.144 milhões em março de 2015, com crescimento de 15,3% em doze meses e 5,1% no trimestre. Cabe ressaltar que em fevereiro de 2015, concluímos a associação com o Bonsucesso, fortalecendo os negócios de crédito consignado. A consolidação desta nova operação impactou positivamente a carteira de crédito em R\$ 1,7 bilhão. Portanto, excluindo este efeito e o impacto significativo da variação cambial, o crescimento desta carteira seria de 9,2% e 1,6%, em doze e três meses, respectivamente.

A carteira de crédito ampliada somou R\$ 324.737 milhões em março de 2015, com crescimento de 18,0% em doze meses e 4,6% no trimestre. Desconsiderando o efeito da associação com o Bonsucesso e a variação cambial, esta carteira apresentaria crescimento de 13,0% em doze meses e 1,8% no trimestre.

O crédito à pessoa física totalizou R\$ 79.819 milhões ao final de março de 2015, registrando alta de 5,8% (ou R\$ 4.373 milhões) em doze meses e 1,9% no trimestre. O crescimento em doze meses foi impulsionado por crédito imobiliário,

rural e cartões. No trimestre, a carteira foi impulsionada por crédito imobiliário e consignado.

A carteira de financiamento ao consumo totalizou R\$ 36.178 milhões em março de 2015, com redução de 3,3% em doze meses (ou R\$ 1.243 milhões) e de 1,6% no trimestre.

A carteira de pequenas e médias empresas totalizou R\$ 31.643 milhões ao final de março de 2015, com redução de 0,7% em doze meses (ou R\$ 234 milhões) e de 0,3% no trimestre.

A carteira de crédito de Grandes Empresas somou R\$ 110.504 milhões, com crescimento de 39,5% em doze meses (ou R\$ 31.295) e 11,9% no trimestre. A evolução dessa carteira, tanto em doze como em três meses, foi impactada positivamente pelo efeito da variação cambial. Excluindo este efeito, a carteira teria apresentado crescimento de 25,3% em doze meses e 5,3% no trimestre.

O total de captações com clientes alcançou R\$ 260.722 milhões em março de 2015, com alta de 16,7% em doze meses e 3,6% no trimestre. As captações totais, que incluem fundos, atingiram R\$ 469.267 milhões, com crescimento de 20,1% em relação ao mesmo período de 2014 e 3,9% no trimestre.

O patrimônio líquido, excluindo R\$ 6.018 milhões referentes ao saldo de ágio, somou R\$ 51.385 milhões em março de 2015. O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ajustado pelo ágio atingiu 12,8% no primeiro trimestre de 2015, aumento de 1,6 p.p. em doze meses e 0,8 p.p. no trimestre. O índice de Basileia, calculado com base no conglomerado prudencial, alcançou 16,0% em março de 2015. O capital de nível I atingiu 14,5% e o nível II 1,5%. O índice de cobertura (acima de 90 dias) atingiu 180,8% em março de 2015.

EVENTOS RECENTES

No primeiro trimestre de 2015 houve a conclusão do Acordo de investimento entre Santander Brasil e Bonsucesso.

Mais informações poderão ser obtidas nas Demonstrações Financeiras, nota 37 - Reestruturação Societária.

1. Lucro líquido Societário + reversão de 100% da despesa de amortização do ágio.



ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS

A seguir apresentamos a análise dos resultados gerenciais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL¹

(R\$ Milhões)

	1T15	1T14	Var. 1T15x1T14	1T15	4T14	Var. 1T15x4T14
Margem Financeira Bruta	7.140	7.000	2,0%	7.140	6.983	2,2%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.112)	(2.346)	-10,0%	(2.112)	(2.128)	-0,8%
Margem Financeira Líquida	5.028	4.654	8,0%	5.028	4.854	3,6%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.828	2.633	7,4%	2.828	2.977	-5,0%
Despesas Gerais	(4.103)	(3.974)	3,2%	(4.103)	(4.440)	-7,6%
Despesas de Pessoal+PLR	(1.861)	(1.760)	5,8%	(1.861)	(1.976)	-5,8%
Outras Despesas Administrativas ²	(2.242)	(2.214)	1,2%	(2.242)	(2.464)	-9,0%
Despesas Tributárias	(929)	(767)	21,2%	(929)	(822)	13,0%
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	1	(0)	n.a.	1	2	n.a.
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(802)	(806)	-0,4%	(802)	(850)	-5,6%
Resultado Operacional	2.022	1.741	16,2%	2.022	1.721	17,5%
Resultado não operacional	78	9	n.a.	78	28	n.a.
Resultado antes de Impostos	2.100	1.749	20,0%	2.100	1.749	20,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(408)	(269)	51,7%	(408)	(162)	151,6%
Participações dos Acionistas Minoritários	(60)	(53)	12,1%	(60)	(66)	-9,4%
Lucro Líquido do Período	1.633	1.428	14,4%	1.633	1.521	7,3%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 24 e 25.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio.

MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira bruta, incluindo resultado de operações financeiras, atingiu R\$ 7.140 milhões no primeiro trimestre de 2015, com crescimento de 2,0% em relação ao ano anterior e 2,2% no trimestre.

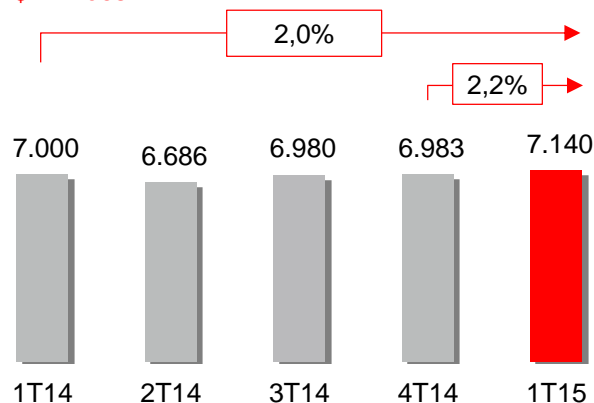
As receitas oriundas das operações de crédito reduziram 4,9% (ou R\$ 266 milhões) em doze meses e voltaram a apresentar crescimento no trimestre, com evolução de 0,5%. Nos mesmos períodos, o volume médio da carteira de crédito cresceu 11,1% e 4,2% respectivamente. A queda das receitas observada em doze meses reflete a redução do spread médio da carteira, que está associada, fundamentalmente, à mudança de *mix* de produtos e segmentos.

As receitas de depósitos apresentaram aumento de 21,1% em doze meses e 5,1% no trimestre. Este aumento é explicado, em parte, pela elevação da taxa de juros (Selic) em ambos os períodos de comparação.

A linha de "Outros", que considera o resultado do gap estrutural de taxa de juros do balanço, as receitas com clientes em atividades de tesouraria, entre outros, apresentou aumento de 26,4% (ou R\$ 342 milhões) em doze meses e 7,4% no trimestre.

Margem Financeira Bruta

R\$ milhões





MARGEM FINANCEIRA BRUTA (R\$ Milhões)	1T15	1T14	Var. 1T15x1T14	1T15	4T14	Var. 1T15x4T14
Margem Financeira Bruta	7.140	7.000	2,0%	7.140	6.983	2,2%
Créditos	5.137	5.403	-4,9%	5.137	5.110	0,5%
Volume médio	246.640	222.067	11,1%	246.640	236.604	4,2%
Spread (a.a.)	8,4%	9,9%	-1,42 p.p.	8,4%	8,6%	-0,12 p.p.
Depósitos	368	304	21,1%	368	351	5,1%
Volume médio	130.795	126.936	3,0%	130.795	134.629	-2,8%
Spread (a.a.)	1,1%	1,0%	0,17 p.p.	1,1%	1,0%	0,11 p.p.
Outros¹	1.635	1.293	26,4%	1.635	1.522	7,4%

1. Inclui outras margens e Resultado de Operações Financeiras.

COMISSÕES - RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias somaram R\$ 2.828 milhões no primeiro trimestre de 2015, alta de 7,4% em doze meses (ou R\$ 195 milhões) e redução de 5,0% no trimestre. Cabe destacar que a evolução das comissões no trimestre está impactada pela sazonalidade típica do último trimestre do ano, além do efeito das comissões de seguros que detalhamos abaixo. Se excluirmos o impacto de seguros, o total de comissões apresentaria um crescimento trimestral de 0,1%.

As comissões com cartões totalizaram R\$ 838 milhões no primeiro trimestre de 2015, alta de 2,1% em doze meses (ou R\$ 17 milhões) e redução de 9,6% no trimestre. A evolução trimestral foi impactada negativamente pela sazonalidade dos últimos meses do ano.

As comissões com seguros somaram R\$ 472 milhões no primeiro trimestre de 2015, aumento de 10,1% em doze meses (ou R\$ 43 milhões) e redução de 13,1% no trimestre. A variação trimestral está impactada pelo efeito sazonal das renovações de apólices, que se concentram no quarto trimestre do ano. Desta forma, se excluíssemos esse efeito, as comissões com seguros cresceriam 21,0% no trimestre. A boa evolução é decorrente de ações comerciais.

As comissões de receitas de administração de fundos, consórcios e bens somaram R\$ 260 milhões no primeiro trimestre de 2015, com aumento de 10,3% em doze meses (ou R\$ 24 milhões) e redução de 2,5% no trimestre, principalmente, devido ao menor número de dias úteis no trimestre.

Adicionalmente, as comissões com operações de crédito somaram R\$ 328 milhões no primeiro trimestre de 2015, crescimento de 16,9% em doze meses (ou R\$ 47 milhões) e redução de 6,3% no trimestre.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS (R\$ Milhões)	1T15	1T14	Var. 1T15x1T14	1T15	4T14	Var. 1T15x4T14
Cartões	838	821	2,1%	838	927	-9,6%
Comissões de Seguros	472	428	10,1%	472	543	-13,1%
Serviços de Conta Corrente	466	459	1,5%	466	462	0,8%
Receitas de Administração de Fundos, Consórcios e Bens	260	236	10,3%	260	266	-2,5%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	328	280	16,9%	328	350	-6,3%
Cobrança e Arrecadações	233	215	8,3%	233	248	-6,0%
Serviços de Corretagem, Custódia, Colocação de Títulos	140	128	9,1%	140	103	35,4%
Outras	92	66	39,5%	92	78	18,2%
Total	2.828	2.633	7,4%	2.828	2.977	-5,0%



DESPESAS GERAIS (ADMINISTRATIVAS + PESSOAL)

As despesas administrativas e de pessoal, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 3.571 milhões no primeiro trimestre de 2015, alta de 0,9% em doze meses (ou R\$ 32 milhões) e redução de 9,3% no trimestre.

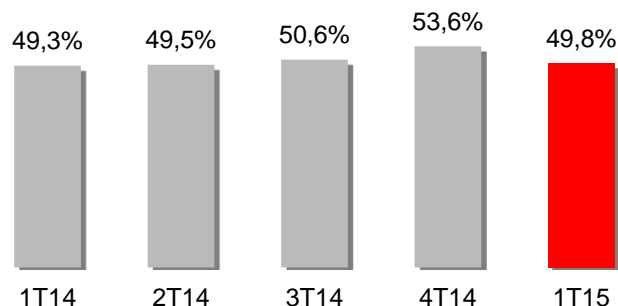
As despesas com pessoal, incluindo PLR, somaram R\$ 1.861 milhões no primeiro trimestre de 2015, alta de 5,8% em doze meses (ou R\$ 102 milhões). No trimestre, a redução de 5,8% decorreu, principalmente, de menores despesas com remuneração, encargos e treinamento.

As despesas administrativas, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 1.709 milhões no primeiro trimestre de 2015, registrando redução de 3,9% em doze meses (ou R\$ 69 milhões). No trimestre, a melhora foi de 12,9%, em razão, principalmente, de menores despesas com “propaganda, promoções e publicidade” e “serviços técnicos especializados de terceiros”.

As despesas de depreciação e amortização totalizaram R\$ 533 milhões no primeiro trimestre de 2015, com alta de 22,2% em doze meses (ou R\$ 97 milhões) e de 6,1% no trimestre. A evolução em doze meses é explicada, principalmente, pela amortização de investimentos com tecnologia do Centro de processamento de dados de Campinas e da Getnet, iniciada após o primeiro trimestre de 2014.

As despesas gerais, incluindo depreciação e amortização, apresentaram crescimento de 3,2% (ou R\$ 129 milhões) em doze meses, mantendo uma evolução bem inferior à inflação no período. No trimestre registrou redução de 7,6%. O índice de eficiência atingiu 49,8% no primeiro trimestre de 2015, registrando melhora de 3,7 p.p. em três meses.

Índice de Eficiência
%



ABERTURA DE DESPESAS (R\$ Milhões)

	1T15	1T14	Var. 1T15x1T14	1T15	4T14	Var. 1T15x4T14
Serviços técnicos especializados e de terceiros	534	575	-7,2%	534	634	-15,8%
Propaganda, promoções e publicidade	56	73	-23,7%	56	179	-68,7%
Processamento de dados	332	329	1,0%	332	350	-5,1%
Comunicações	119	144	-17,1%	119	134	-10,9%
Aluguéis	183	184	-0,9%	183	181	0,9%
Transporte e viagens	45	46	-2,2%	45	54	-17,1%
Segurança e vigilância	162	158	2,6%	162	156	3,6%
Manutenção e conservação de bens	58	48	20,2%	58	54	6,9%
Serviços do Sistema Financeiro	53	96	-45,3%	53	52	1,6%
Água, Energia e Gás	50	45	10,9%	50	43	15,6%
Material	18	19	-4,3%	18	29	-37,1%
Outras	101	62	63,8%	101	97	4,2%
Subtotal	1.709	1.779	-3,9%	1.709	1.962	-12,9%
Depreciação e amortização ¹	533	436	22,2%	533	502	6,1%
Total Despesas Administrativas	2.242	2.214	1,2%	2.242	2.464	-9,0%
Remuneração ²	1.167	1.130	3,2%	1.167	1.218	-4,2%
Encargos	354	324	9,5%	354	376	-5,9%
Benefícios	313	288	8,7%	313	323	-3,0%
Treinamento	18	12	53,7%	18	50	-64,4%
Outras	9	6	51,4%	9	8	8,3%
Total Despesas com Pessoal	1.861	1.760	5,8%	1.861	1.976	-5,8%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS + DESPESAS DE PESSOAL (exclui deprec. / amortização)	3.571	3.538	0,9%	3.571	3.938	-9,3%
TOTAL DESPESAS GERAIS	4.103	3.974	3,2%	4.103	4.440	-7,6%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, que no 1T15 foi de R\$ 949 milhões, de R\$ 943 milhões no 4T14 e de R\$ 909 milhões no 1T14.

2. Inclui participação no Lucro.



PROVISÕES DE CRÉDITO

O resultado de créditos de liquidação duvidosa totalizou R\$ 2.112 milhões no primeiro trimestre de 2015, com queda de 10,0% em doze meses e 0,8% no trimestre.

RESULTADO DE CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (R\$ Milhões)	1T15	1T14	Var. 1T15x1T14	1T15	4T14	Var. 1T15x4T14
Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.568)	(3.001)	-14,4%	(2.568)	(2.795)	-8,1%
Receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo	457	655	-30,3%	457	667	-31,5%
Resultado de Crédito de Liquidação Duvidosa	(2.112)	(2.346)	-10,0%	(2.112)	(2.128)	-0,8%

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

As outras receitas e despesas operacionais somaram R\$ 802 milhões no primeiro trimestre de 2015, com queda de 0,4% em doze meses (ou R\$ 4 milhões) e 5,6% no trimestre.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	1T15	1T14	Var. 1T15x1T14	1T15	4T14	Var. 1T15x4T14
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(802)	(806)	-0,4%	(802)	(850)	-5,6%
Despesa com comercialização de cartões	(339)	(370)	-8,3%	(339)	(346)	-2,0%
Receita Líquida de Rendas de Capitalização	60	62	-3,3%	60	67	-10,8%
Provisões para contingências ¹	(339)	(475)	-28,7%	(339)	(544)	-37,7%
Outras	(184)	(22)	n.a.	(184)	(27)	n.a.

1- Inclui provisões fiscais, cíveis e trabalhistas.

IMPOSTOS SOBRE A RENDA

O total de impostos somou R\$ 408 milhões no primeiro trimestre de 2015, atingindo uma alíquota efetiva de 19,4%, registrando aumento de 4,1 p.p. em doze meses e 10,2 p.p. no trimestre. O aumento observado no trimestre decorre, em grande parte, do destaque de Juros sobre Capital Próprio (JCP) efetuado no quarto trimestre de 2014, reduzindo a base de imposto naquela data, o que não ocorreu neste trimestre.



BALANÇO PATRIMONIAL

Os ativos totais registraram saldo de R\$ 612.291 milhões em março de 2015, alta de 23,8% em doze meses e 3,8% no trimestre. O patrimônio líquido totalizou no mesmo período R\$ 57.403 milhões. Excluindo o saldo do ágio, o patrimônio líquido somou R\$ 51.385 milhões.

ATIVO (R\$ Milhões)	Mar/15	Mar/14	Var. Mar/15xMar/14	Dez/14	Var. Mar/15xDez/14
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	596.216	475.805	25,3%	572.730	4,1%
Disponibilidades	4.964	5.204	-4,6%	5.075	-2,2%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	48.736	31.255	55,9%	39.809	22,4%
Aplicações no Mercado Aberto	36.619	18.915	93,6%	24.704	48,2%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.952	2.537	16,3%	4.036	-26,9%
Aplicações em Moedas Estrangeiras	9.166	9.803	-6,5%	11.068	n.a.
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	131.493	96.242	36,6%	132.271	-0,6%
Carteira Própria	31.313	29.283	6,9%	53.217	-41,2%
Vinculados a Compromissos de Recompra	57.922	43.987	31,7%	49.171	17,8%
Vinculados ao Banco Central	9.965	6.558	51,9%	9.286	7,3%
Vinculados à Prestação de Garantias	17.992	10.435	72,4%	12.231	47,1%
Outros	14.301	5.978	139,2%	8.366	70,9%
Relações Interfinanceiras	34.291	42.712	-19,7%	30.308	13,1%
Relações Interdependências	-	0	n.a.	-	n.a.
Carteira de Crédito	244.162	208.981	16,8%	231.021	5,7%
Carteira de Crédito	258.236	224.012	15,3%	245.596	5,1%
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão (Provisão para Liquidação Duvidosa)	4 (14.078)	20 (15.050)	-79,6% -6,5%	6 (14.582)	-38,0% -3,5%
Outros Créditos	130.277	89.440	45,7%	131.892	-1,2%
Outros Valores e Bens	2.292	1.970	16,4%	2.355	-2,7%
Permanente	16.075	18.807	-14,5%	17.226	-6,7%
Investimentos Temporários	38	51	-24,7%	38	1,4%
Imobilizado de Uso	6.783	6.704	1,2%	6.923	-2,0%
Intangível	9.253	12.052	-23,2%	10.265	-9,9%
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	27.531	26.275	4,8%	27.428	0,4%
Outros Ativos Intangíveis (Amortizações Acumuladas)	7.693 (25.971)	6.885 (21.108)	11,7% 23,0%	7.594 (24.757)	1,3% 4,9%
Total do Ativo	612.291	494.612	23,8%	589.956	3,8%
Ágio líquido de amortização	6.018	8.495	-29,2%	6.867	-12,4%
Ativo (excluindo o ágio)	606.273	486.117	24,7%	583.089	4,0%



PASSIVO (R\$ Milhões)	Mar/15	Mar/14	Var.	Dez/14	Var.
		Mar/15xMar/14		Mar/15xDez/14	
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	553.030	436.052	26,8%	531.085	4,1%
Depósitos	140.580	133.227	5,5%	143.632	-2,1%
Depósitos à Vista	15.255	14.356	6,3%	16.049	-4,9%
Depósitos de Poupança	37.569	35.023	7,3%	37.939	-1,0%
Depósitos Interfinanceiros	3.748	3.956	-5,3%	3.776	-0,7%
Depósitos a Prazo	84.008	79.891	5,2%	85.867	-2,2%
Captações no Mercado Aberto	117.102	86.279	35,7%	110.353	6,1%
Carteira Própria	89.866	75.368	19,2%	87.305	2,9%
Carteira de Terceiros	10.400	738	n.a.	11.851	-12,2%
Carteira de Livre Movimentação	16.836	10.172	65,5%	11.197	50,4%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	83.722	66.125	26,6%	74.952	11,7%
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	69.457	51.134	35,8%	61.893	12,2%
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	12.911	13.321	-3,1%	11.796	9,5%
Outras	1.354	1.670	-18,9%	1.263	7,2%
Relações Interfinanceiras	1.284	2.276	-43,6%	14	n.a.
Relações Interdependências	2.025	1.454	39,2%	2.678	-24,4%
Obrigações por Empréstimos	29.274	17.627	66,1%	24.444	19,8%
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	15.987	12.459	28,3%	15.614	2,4%
Obrigações por Repasses do Exterior	-	9	n.a.	-	n.a.
Instrumentos Financeiros Derivativos	15.247	4.543	235,6%	8.813	73,0%
Outras Obrigações	147.808	112.054	31,9%	150.587	-1,8%
Resultados de Exercícios Futuros	408	315	29,5%	409	-0,2%
Participação dos Acionistas Minoritários	1.449	1.040	39,3%	1.141	27,0%
Patrimônio Líquido	57.403	57.204	0,3%	57.321	0,1%
Total do Passivo	612.291	494.612	23,8%	589.956	3,8%
Patrimônio Líquido (excluindo o ágio)	51.385	48.709	5,5%	50.453	1,8%

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O total de títulos e valores mobiliários somou R\$ 131.493 milhões em março de 2015, crescimento de 36,6% em doze meses e queda de 0,6% no trimestre. A variação observada na linha de Instrumentos derivativos é explicada pelo efeito da variação cambial, que também impacta as contas de passivo na mesma magnitude.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (R\$ Milhões)	Mar/15	Mar/14	Var.	Dez/14	Var.
		Mar/15xMar/14		Mar/15xDez/14	
Títulos Públicos	97.645	71.089	37,4%	105.432	-7,4%
Títulos Privados	19.551	19.178	1,9%	18.476	5,8%
Instrumentos Financeiros	14.298	5.976	139,3%	8.363	71,0%
Total	131.493	96.242	36,6%	132.271	-0,6%



CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de crédito total somou R\$ 258.144 milhões ao final de março de 2015, com crescimento de 15,3% em doze meses e 5,1% no trimestre. Tanto em doze meses como no trimestre, a variação do Real frente ao Dólar impactou significativamente a carteira de crédito em moeda estrangeira, que inclui também as operações indexadas em Dólar. Além disso, em fevereiro de 2015, concluímos a associação com o Bonsucesso, fortalecendo os negócios de crédito consignado. A consolidação desta nova operação impactou positivamente a carteira de crédito em R\$ 1,7 bilhão. Portanto, excluindo este efeito e o impacto da variação cambial, o crescimento desta carteira seria de 9,2% e 1,6%, em doze e três meses, respectivamente.

O saldo da carteira em moeda estrangeira, incluindo as operações indexadas em Dólar, totalizou R\$ 40,5 bilhões em março de 2015, aumento de 59,3% em relação ao saldo de R\$ 25,4 bilhões em março de 2014, e de 23,4% no trimestre.

A carteira de crédito ampliada, que inclui as outras operações com risco de crédito, ativos de adquirência e avais e fianças, somou R\$ 324.737 milhões em março de 2015, com crescimento de 18,0% em doze meses e 4,6% no trimestre. Portanto, excluindo o impacto da associação com o Bonsucesso e da variação cambial, o crescimento da carteira ampliada seria de 13,0% e 1,8%, em doze e três meses, respectivamente.

**ABERTURA GERENCIAL DO CRÉDITO POR SEGMENTO
(R\$ Milhões)**

	Mar/15	Mar/14	Var.	Dez/14	Var.
		Mar/15xMar/14		Mar/15xDez/14	
Pessoa física	79.819	75.445	5,8%	78.304	1,9%
Financiamento ao consumo	36.178	37.421	-3,3%	36.756	-1,6%
Pequenas e Médias empresas	31.643	31.877	-0,7%	31.745	-0,3%
Grandes Empresas	110.504	79.210	39,5%	98.709	11,9%
Total da Carteira	258.144	223.952	15,3%	245.514	5,1%
Outras operações com riscos de crédito ¹	66.593	51.233	30,0%	65.079	2,3%
Total Carteira Ampliada	324.737	275.185	18,0%	310.593	4,6%

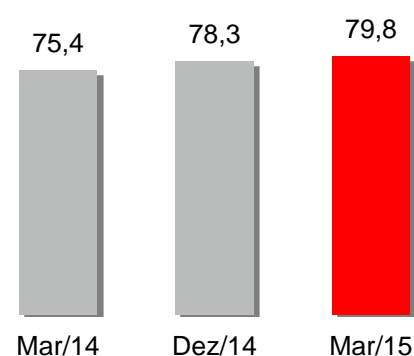
1. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados às atividades de adquirência e avais e fianças.

CRÉDITO PESSOA FÍSICA

O crédito à pessoa física totalizou R\$ 79.819 milhões ao final março de 2015, registrando alta de 5,8% (ou R\$ 4.373 milhões) em doze meses e 1,9% no trimestre. Se excluirmos o efeito do Bonsucesso, mencionado anteriormente, o crédito à pessoa física teria apresentado crescimento de 3,5% em doze meses e queda de 0,3% no trimestre. Os produtos que explicaram o aumento da carteira em doze meses foram o crédito imobiliário, rural e cartões.

O saldo do crédito imobiliário alcançou R\$ 22.756 milhões em março de 2015, com alta de 36,3% em doze meses (ou R\$ 6.063 milhões) e 6,7% no trimestre. Crédito rural apresentou crescimento de 28,0% em doze meses e 7,6% no trimestre. A carteira de cartões totalizou R\$ 17.170 milhões, alta de 2,7% em doze meses (ou R\$ 456 milhões) e redução de 6,4% no trimestre. O volume da carteira de consignado somou R\$ 12.757 milhões, com aumento de 0,8% em doze meses (ou R\$ 99 milhões) e de 12,5% no trimestre. Excluindo o efeito do Bonsucesso, a carteira teria apresentado queda de 13,0% em doze meses e 2,9% em três meses.

**Pessoa Física
R\$ bilhões**



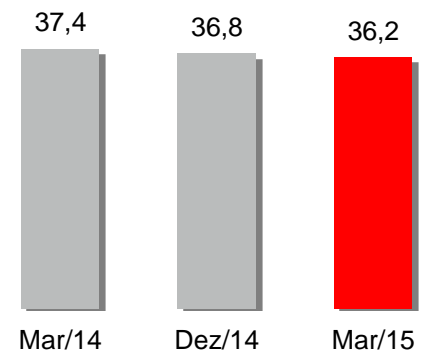


FINANCIAMENTO AO CONSUMO

A carteira de financiamento ao consumo, que é originada fora da rede de agências, totalizou R\$ 36.178 milhões em março de 2015, com queda de 3,3% em doze meses (ou R\$ 1.243 milhões) e de 1,6% no trimestre. Do total desta carteira, R\$ 29.964 milhões refere-se a financiamentos de veículos para pessoa física.

Portanto, considerando a carteira total de veículos para pessoa física, que inclui as operações realizadas através de correspondentes bancários (financeira) e pela rede agências, houve uma redução de 2,2% em doze meses, e de 1,4% no trimestre, totalizando R\$ 33.097 milhões em março de 2015.

Financiamento ao Consumo
R\$ bilhões

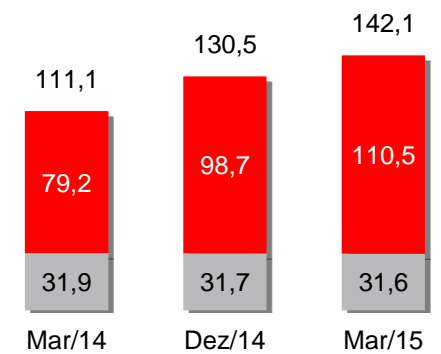


CRÉDITO PESSOA JURÍDICA

A carteira de crédito de pessoa jurídica somou R\$ 142.147 milhões ao final de março de 2015, com alta de 28,0% em doze meses (ou R\$ 31.061 milhões) e 9,0% no trimestre.

A carteira de crédito de Grandes Empresas somou R\$ 110.504 milhões, com crescimento de 39,5% em doze meses (ou R\$ 31.295 milhões) e 11,0% no trimestre. A evolução dessa carteira, tanto em doze como em três meses, foi impactada positivamente pelo efeito da variação cambial. Excluindo este efeito, a carteira teria apresentado crescimento de 25,3% em doze meses e 5,3% no trimestre.

Pessoa Jurídica
R\$ bilhões



O volume de crédito destinado ao segmento de Pequenas e Médias Empresas somou R\$ 31.643 milhões em março de 2015, com redução de 0,7% em doze meses (ou R\$ 234 milhões) e de 0,4% no trimestre.

■ Grandes Empresas ■ Pequenas e Médias Empresas



CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA E PESSOA FÍSICA POR PRODUTO

ABERTURA GERENCIAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR PRODUTOS (R\$ Milhões)	Mar/15	Mar/14	Var.	Dez/14	Var.
		Mar/15xMar/14		Mar/15xDez/14	
Pessoa Física					
Leasing / Veículos ¹	3.132	3.229	-3,0%	3.229	-3,0%
Cartão de Crédito	17.170	16.714	2,7%	18.341	-6,4%
Consignado ²	12.757	12.658	0,8%	11.342	12,5%
Crédito Imobiliário	22.756	16.694	36,3%	21.318	6,7%
Crédito Rural	3.639	2.844	28,0%	3.383	7,6%
Crédito Pessoal/Outros	20.364	23.307	-12,6%	20.691	-1,6%
Total Pessoa Física	79.819	75.445	5,8%	78.304	1,9%
Financiamento ao consumo	36.178	37.421	-3,3%	36.756	-1,6%
Pessoa Jurídica					
Leasing / Veículos	3.137	3.185	-1,5%	3.137	0,0%
Crédito Imobiliário	10.332	9.850	4,9%	10.283	0,5%
Comércio Exterior	23.401	17.017	37,5%	20.455	14,4%
Repasses	12.901	10.386	24,2%	12.113	6,5%
Crédito Rural	2.714	2.416	12,3%	2.780	-2,4%
Capital de Giro/Outros	89.663	68.231	31,4%	81.685	9,8%
Total Pessoa Jurídica	142.147	111.086	28,0%	130.454	9,0%
Carteira de Crédito Total	258.144	223.952	15,3%	245.514	5,1%
Outras operações com riscos de crédito ³	66.593	51.233	30,0%	65.079	2,3%
Carteira de Crédito Ampliada	324.737	275.185	18,0%	310.593	4,6%

1. Incluindo financiamento ao consumo, a carteira de veículos PF totalizou R\$ 33.097 MM em mar/15, R\$ 33.552 MM em dez/14 e R\$ 33.854 MM em mar/14.

2. Inclui compra de carteira de consignado.

3. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados a atividades de aquisição e avais e fianças.

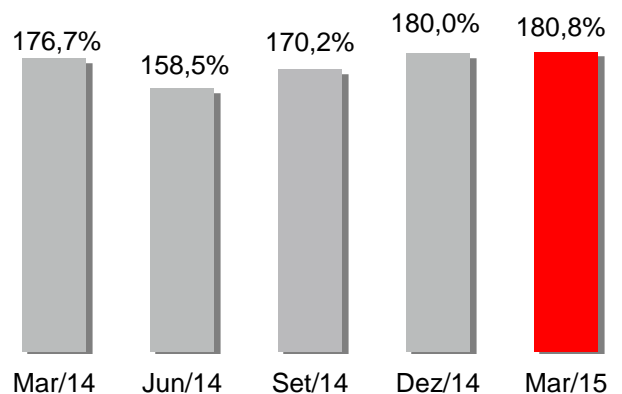


PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS / COBERTURA

Cobertura (over 90 dias)

O saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa totalizou R\$ 14.078 milhões em março de 2015, redução de 6,5% em doze meses e de 3,5% no trimestre.

O índice de cobertura é obtido por meio da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. Ao final de março de 2015, o indicador atingiu 180,8%, aumento de 4,2 p.p. em doze meses e 0,8 p.p. no trimestre.



CARTEIRA DE RENEGOCIAÇÃO

As operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 12.745 milhões em março de 2015, mostrando queda de 12,9% em doze meses. Nestas operações estão incluídos os contratos de crédito que foram prorrogados e/ou modificados para permitir o seu recebimento em condições acordadas com os clientes, inclusive as renegociações de operações baixadas a prejuízo no passado. No trimestre, a carteira de renegociações mostrou redução de 8,4%.

Em março de 2015 as renegociações estavam cobertas em 50,0% frente aos 50,7% em dezembro de 2014 e 51,3% em março de 2014. Estes níveis são considerados adequados às características destas operações.

CARTEIRA DE CRÉDITO - RENEGOCIAÇÃO (R\$ Milhões)

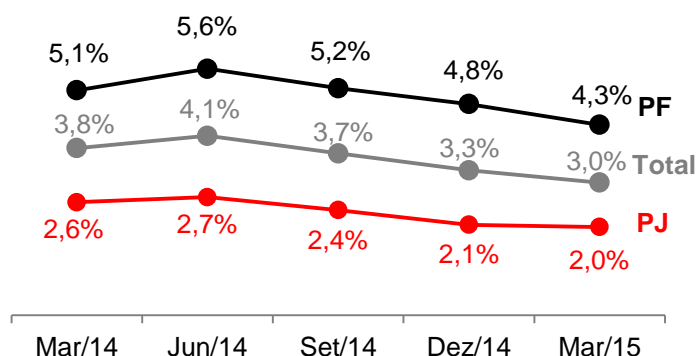
	Mar/15	Mar/14	Var.	Dez/14	Var.
		Mar/15xMar/14		Mar/15xDez/14	
Créditos Renegociados	12.745	14.636	-12,9%	13.918	-8,4%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.377)	(7.508)	-15,1%	(7.051)	-9,6%
Cobertura	50,0%	51,3%	-1,3 p.p.	50,7%	-0,6 p.p.



ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 90 DIAS)

O índice de inadimplência, superior a 90 dias, atingiu 3,0% do total da carteira de crédito, mostrando redução de 0,8 p.p. em doze meses e 0,3 p.p. em três meses. A inadimplência de pessoa física apresentou uma redução de 0,8 p.p. em doze meses e 0,5 p.p. no trimestre, alcançando 4,3%. No segmento de pessoa jurídica, a inadimplência mostrou redução de 0,6 p.p. em doze meses e 0,1 p.p. no trimestre, alcançando 2,0%.

Índice de Inadimplência¹- (Over 90)

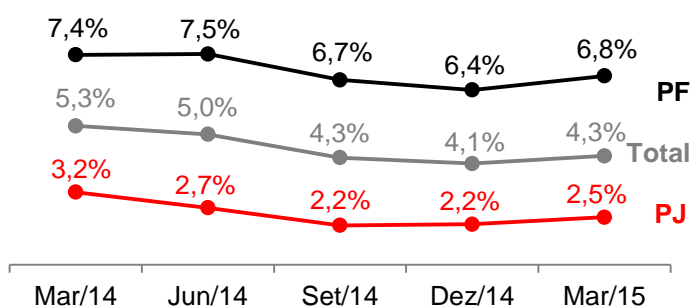


1. Operações vencidas há mais de 90 dias/carteira de crédito em BR GAAP

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (15 A 90 DIAS)

O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias, atingiu 4,3% em março de 2015, registrando redução de 1 p.p. em doze meses e alta de 0,2 p.p. quando comparado a dezembro de 2014. A inadimplência de pessoa física atingiu 6,8%, alta de 0,4 p.p. em doze meses e redução de 0,6 p.p. no trimestre. A inadimplência de pessoa jurídica recuou 0,7 p.p. em doze meses e aumentou 0,3 p.p. no trimestre, atingindo 2,5%.

Índice de Inadimplência¹ - (15 a 90)



1. Operações vencidas entre 15 a 90 dias/carteira de crédito em BR GAAP



CAPTAÇÃO

O total de captações de clientes somou R\$ 260.722 milhões em março de 2015, com crescimento de 16,7% em doze meses (ou R\$ 37.255 milhões) e 3,6% no trimestre. Os principais destaques, em ambos os períodos de comparação, foram as captações com lastro em debêntures, LCI, LCA e letras financeiras.

CAPTAÇÃO (R\$ Milhões)	Mar/15	Mar/14	Var.	Dez/14	Var.
		Mar/15xMar/14		Mar/15xDez/14	
Depósitos à vista	15.255	14.356	6,3%	16.049	-4,9%
Depósitos de poupança	37.569	35.023	7,3%	37.939	-1,0%
Depósitos a Prazo	84.008	79.891	5,2%	85.867	-2,2%
Debêntures/LCI/LCA ¹	79.731	63.698	25,2%	74.276	7,3%
Letras Financeiras ²	44.159	30.499	44,8%	37.583	17,5%
Captação de Clientes	260.722	223.467	16,7%	251.714	3,6%

1. Operações compromissadas com lastro em Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Letras de Crédito Agrícola.

2. Inclui Certificados de Operações Estruturadas.

RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO E CAPTAÇÃO

A relação entre a carteira de empréstimos e a captação de clientes, alcançou 99,0% em março de 2015, uma redução de 1,2 p.p. em doze meses e um aumento de 1,5 p.p. no trimestre.

Já a métrica de liquidez ajustada ao impacto dos (altos) compulsórios no Brasil e ao *funding* de médio / longo prazo ficou praticamente estável em 85,5% em março de 2015, mostrando redução de 7,4 p.p. em doze meses.

O banco encontra-se em confortável situação de liquidez, com fontes de captação estáveis e adequada estrutura de *funding*.

CAPTAÇÕES VS. CRÉDITO (R\$ Milhões)	Mar/15	Mar/14	Var.	Dez/14	Var.
		Mar/15xMar/14		Mar/15xDez/14	
Captação de Clientes (A)	260.722	223.467	16,7%	251.714	3,6%
(-) Depósitos Compulsórios	(32.667)	(40.048)	-18,4%	(30.101)	8,5%
Captações Líquidas de Depósitos Compulsórios	228.055	183.418	24,3%	221.613	2,9%
Obrigações por Repasses - país	16.090	12.531	28,4%	15.737	2,2%
Dívida subordinada	15.634	14.339	9,0%	14.071	11,1%
Captações no Exterior	42.083	30.886	36,3%	36.116	16,5%
Total Captações (B)	301.861	241.174	25,2%	287.537	5,0%
Fundos ¹	167.406	149.420	12,0%	164.111	2,0%
Total de Captações e Fundos	469.267	390.594	20,1%	451.648	3,9%
Total Crédito Clientes (C)	258.144	223.952	15,3%	245.514	5,1%
C / B (%)	85,5%	92,9%		85,4%	
C / A (%)	99,0%	100,2%		97,5%	

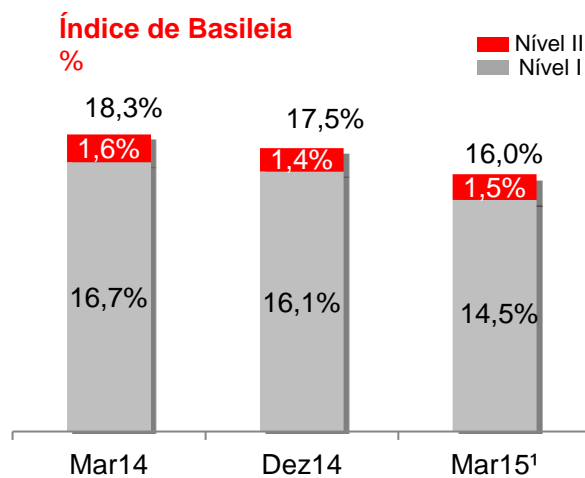
1. De acordo com o critério ANBIMA.



ÍNDICE DE BASILEIA

O índice de Basileia alcançou 16,0% em março de 2015, com redução de 2,3 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior e de 1,5 p.p. em relação a dezembro de 2014.

Cabe mencionar que a partir de janeiro de 2015 o índice passa a ser apurado com base no conglomerado prudencial, conforme Resolução nº 4.280/13. Assim, os números de março não são totalmente comparáveis com os períodos anteriores. Excluindo este efeito, os dois principais fatores que explicam a evolução anual são o aumento da carteira de crédito e o impacto do *phase-in* do Basileia III. Já, a evolução trimestral, além dos dois fatores já mencionados, é explicada pelo crescimento das DTA's (*Deferred Tax Assets*), decorrentes da variação cambial.



1. A partir de 2015 considera o conglomerado prudencial.

RECURSOS PRÓPRIOS e BIS (R\$ Milhões)

	Mar/15 (Prudencial) ¹	Mar/14 Mar/15xMar/14	Var. Mar/15xMar/14	Dez/14 Mar/15xDez/14	Var. Mar/15xDez/14
Patrimônio de Referência Nível I (PRNI)	54.808	57.848	-5,3%	58.592	-6,5%
<i>Capital Principal</i>	50.745	54.982	-7,7%	55.229	-8,1%
<i>Capital Complementar</i>	4.062	2.866	41,8%	3.364	20,8%
Patrimônio de Referência Nível II (PRNII)	5.659	5.630	0,5%	4.971	13,8%
Patrimônio de Referência Nível I e II	60.467	63.479	-4,7%	63.563	-4,9%
Ativo ponderado pelo risco (RWA)	379.000	347.173	9,2%	363.728	4,2%
Patrimônio de Referência Exigido	41.690	38.189	9,2%	40.010	4,2%
Parcela de Risco de Crédito	36.425	33.496	8,7%	35.528	2,5%
Parcelas de Risco de Mercado	3.216	2.986	7,7%	2.808	14,5%
Parcela de Risco Operacional	2.049	1.707	20,0%	1.674	22,4%
Índice de Basileia	16,0%	18,3%	-2,3 p.p.	17,5%	-1,5 p.p.
Nível I	14,5%	16,7%	-2,2 p.p.	16,1%	-1,6 p.p.
<i>Capital Principal</i>	13,4%	15,8%	-2,4 p.p.	15,2%	-1,8 p.p.
Nível II	1,5%	1,6%	-0,1 p.p.	1,4%	0,1 p.p.

1. A partir de 2015 o cálculo passou a considerar o conglomerado prudencial.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Com um *free float* de 10,9%, resultado da oferta voluntária de permuta, concluída no dia 30 de outubro de 2014, o Banco Santander Brasil está listado atualmente no nível tradicional da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. (BM&F Bovespa). Apesar do menor nível de exigência deste segmento, o Banco mantém as melhores práticas de governança corporativa.

COMPOSIÇÃO SIMPLIFICADA DA BASE ACIONÁRIA

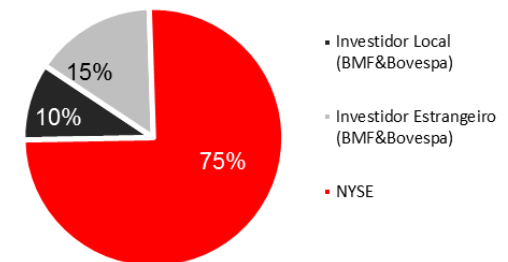
Composição acionária do Santander em 31 de março de 2015.

ESTRUTURA ACIONÁRIA	Ações Ordinárias (Mil)		Ações Preferenciais (Mil)		Total das Ações (Mil)	
		% ON		% PN		Total %
Grupo Santander ¹	3.442.307	89,0%	3.275.644	87,8%	6.717.951	88,4%
Ações em Tesouraria	27.273	0,7%	27.273	0,7%	54.545	0,7%
<i>Free Float</i>	400.270	10,3%	428.074	11,5%	828.344	10,9%
Total	3.869.850	100,0%	3.730.991	100,0%	7.600.840	100,0%

1) Considera a participação das empresas: Grupo Empresarial Santander S.L., Sterrebeek B.V. e Santander Insurance Holding, S.L., além das ações de propriedade de Administradores.

O Santander Brasil destacou, no primeiro de trimestre de 2015, o total de R\$ 150 milhões em dividendos, com pagamento previsto para 28 de agosto de 2015. O Banco Santander mantém uma política de destaques de dividendos trimestrais e pagamentos semestrais.

Free Float Mar/15



DESEMPENHO DAS AÇÕES

SANB11	1T15			4T14		
	1T14	Var. 1T15x1T14	1T15	4T14	Var. 1T15x4T14	
Lucro Líquido (anualizado) por Unit ¹ (R\$)	1,73	14,3%	1,73	1,61	7,2%	
Dividendos+JCP por Unit (R\$)	0,04	-31,8%	0,04	0,18	n.a.	
Preço de Fechamento da Unit (R\$) ²	14,1	11,9%	14,1	13,5	4,5%	
Valor Patrimonial por Unit (R\$) ³	13,6	5,7%	13,6	13,4	2,1%	
Valor de Mercado (R\$ bi) ⁴	53,1	11,9%	53,1	50,8	4,5%	

1-Cálculo não leva em consideração o fato de que os dividendos atribuídos às ações preferenciais são 10% superiores ao montante atribuído às ações ordinárias.

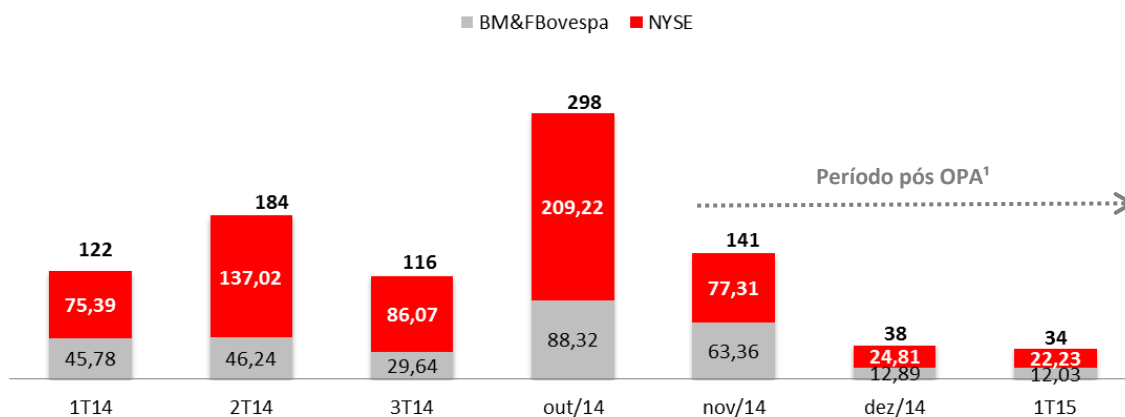
2-Preço de fechamento refere-se ao valor histórico

3-Valor patrimonial exclui o ágio.

4-Valor de Mercado: total de Units (Unit = 1 ON + 1 PN) x preço de fechamento da Unit.

R\$ MM

Volume médio negociado de ações- Santander



1 – Oferta Pública de Permuta de Ações concluída em 30.10.14



AGÊNCIAS DE RATING

O Santander é classificado por agências internacionais de *rating* e as notas atribuídas refletem diversos fatores, incluindo a qualidade de sua administração, seu desempenho operacional e solidez financeira, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida. A tabela abaixo apresenta os ratings atribuídos pelas principais agências:

RATINGS	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
AGÊNCIA DE RATING	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Fitch Ratings (perspectiva)	BBB+ (estável)	F2	BBB+ (negativa)	F2	AAA (bra) (estável)	F1+ (bra)
Standard & Poor's (perspectiva)	BBB- (estável)	A-3	BBB- (estável)	A-3	brAAA (estável)	brA-1+
Moody's (perspectiva)	Baa2 (negativa)	Prime-2	Baa2 (negativa)	Prime-2	Aaa.br (estável)	Br-1

Ratings atribuídos conforme relatórios publicados pelas Agências de Rating.


BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Milhões)	Mar/15	Dez/14	Set/14	Jun/14	Mar/14
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	596.216	572.730	497.162	476.749	475.805
Disponibilidades	4.964	5.075	5.050	5.005	5.204
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	48.736	39.809	56.077	32.502	31.255
Aplicações no Mercado Aberto	36.619	24.704	50.028	21.115	18.915
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.952	4.036	2.804	2.739	2.537
Aplicações em Moedas Estrangeiras	9.166	11.068	3.244	8.648	9.803
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	131.493	132.271	102.175	103.862	96.242
Carteira Própria	31.313	53.217	41.198	37.552	29.283
Vinculados a Compromissos de Recompra	57.922	49.171	34.438	42.383	43.987
Vinculados ao Banco Central	9.965	9.286	9.318	8.159	6.558
Vinculados à Prestação de Garantias	17.992	12.231	10.654	9.864	10.435
Outros	14.301	8.366	6.567	5.905	5.978
Relações Interfinanceiras	34.291	30.308	33.554	45.328	42.712
Créditos Vinculados:	32.837	30.270	31.705	42.641	40.218
-Depósitos no Banco Central	32.667	30.101	31.536	42.473	40.048
-SFH - Sistema Financeiro da Habitação	169	169	169	169	169
Outros	1.455	38	1.849	2.686	2.494
Relações Interdependências	-	-	2	-	0
Carteira de Crédito	244.162	231.021	219.890	211.722	208.981
Carteira de Crédito	258.236	245.596	234.583	226.363	224.012
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão (Provisão para Liquidação Duvidosa)	4 (14.078)	6 (14.582)	10 (14.704)	15 (14.656)	20 (15.050)
Outros Créditos	130.277	131.892	78.263	76.448	89.440
Carteira de Câmbio	75.696	81.041	33.007	35.592	49.018
Créditos Tributários	26.689	21.972	21.060	19.686	19.377
Outros	27.891	28.879	24.196	21.170	21.045
Outros Valores e Bens	2.292	2.355	2.152	1.883	1.970
Permanente	16.075	17.226	17.776	17.451	18.807
Investimentos Temporários	38	38	44	50	51
Imobilizado de Uso	6.783	6.923	6.499	6.363	6.704
Intangível	9.253	10.265	11.233	11.038	12.052
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	27.531	27.428	27.433	26.276	26.275
Outros Ativos Intangíveis (Amortizações Acumuladas)	7.693 (25.971)	7.594 (24.757)	7.363 (23.564)	7.042 (22.281)	6.885 (21.108)
Total do Ativo	612.291	589.956	514.938	494.200	494.612



PASSIVO (R\$ Milhões)	Mar/15	Dez/14	Set/14	Jun/14	Mar/14
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	553.030	531.085	455.129	434.865	436.052
Depósitos	140.580	143.632	135.286	134.118	133.227
Depósitos à Vista	15.255	16.049	14.084	14.635	14.356
Depósitos de Poupança	37.569	37.939	36.627	35.779	35.023
Depósitos Interfinanceiros	3.748	3.776	3.764	4.172	3.956
Depósitos a Prazo	84.008	85.867	80.810	79.532	79.891
Captações no Mercado Aberto	117.102	110.353	101.545	89.945	86.279
Carteira Própria	89.866	87.305	76.915	76.648	75.368
Carteira de Terceiros	10.400	11.851	12.138	2.300	738
Carteira de Livre Movimentação	16.836	11.197	12.493	10.997	10.172
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	83.722	74.952	75.214	69.739	66.125
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	69.457	61.893	60.401	55.560	51.134
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	12.911	11.796	13.502	12.609	13.321
Outras	1.354	1.263	1.310	1.570	1.670
Relações Interfinanceiras	1.284	14	1.523	2.492	2.276
Relações Interdependências	2.025	2.678	1.458	1.509	1.454
Obrigações por Empréstimos	29.274	24.444	21.853	18.131	17.627
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	15.987	15.614	14.031	12.943	12.459
BNDES	6.887	7.484	6.748	5.992	6.105
FINAME	8.774	7.788	6.976	6.759	6.149
Outras Instituições	326	342	307	191	205
Obrigações por Repasses do Exterior	-	-	-	9	9
Instrumentos Financeiros Derivativos	15.247	8.813	5.525	4.472	4.543
Outras Obrigações	147.808	150.587	98.694	101.506	112.054
Carteira de Câmbio	76.831	80.297	33.264	35.090	48.548
Fiscais e Previdenciárias	17.706	17.431	17.051	17.214	15.740
Dívidas Subordinadas	7.520	7.294	7.279	8.849	8.616
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital	8.114	6.777	6.198	5.618	5.724
Outros	37.639	38.788	34.903	34.736	33.426
Resultados de Exercícios Futuros	408	409	341	335	315
Participação dos Acionistas Minoritários	1.449	1.141	1.155	997	1.040
Patrimônio Líquido	57.403	57.321	58.313	58.003	57.204
Total do Passivo	612.291	589.956	514.938	494.200	494.612


RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL¹
 (R\$ Milhões)

	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14
Margem Financeira Bruta	7.140	6.983	6.980	6.686	7.000
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.112)	(2.128)	(2.466)	(2.451)	(2.346)
Margem Financeira Líquida	5.028	4.854	4.514	4.235	4.654
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.828	2.977	2.765	2.683	2.633
Despesas Gerais	(4.103)	(4.440)	(4.303)	(4.032)	(3.974)
Despesas de Pessoal+PLR	(1.861)	(1.976)	(1.863)	(1.788)	(1.760)
Outras Despesas Administrativas ²	(2.242)	(2.464)	(2.439)	(2.244)	(2.214)
Despesas Tributárias	(929)	(822)	(768)	(782)	(767)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	1	2	0	0	(0)
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(802)	(850)	(481)	(444)	(806)
Resultado Operacional	2.022	1.721	1.728	1.661	1.741
Resultado não operacional	78	28	67	37	9
Resultado antes de Impostos	2.100	1.749	1.795	1.697	1.749
Imposto de Renda e Contribuição Social	(408)	(162)	(282)	(230)	(269)
Participações dos Acionistas Minoritários	(60)	(66)	(50)	(30)	(53)
Lucro Líquido do Período	1.633	1.521	1.464	1.437	1.428

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 24 e 25.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio.

De acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial nas linhas de impostos.

HEDGE FISCAL (R\$ Milhões)	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14
Margem Financeira	(4.721)	(1.166)	(1.368)	380	486
Despesas tributárias	513	107	131	(57)	(68)
Imposto e Renda	4.208	1.059	1.237	(323)	(419)



RECONCILIAÇÃO ENTRE O RESULTADO CONTÁBIL E O RESULTADO GERENCIAL

Para melhor compreensão dos resultados em BR GAAP, a seguir apresentamos a reconciliação entre o resultado contábil e o resultado gerencial. Cumpre esclarecer que estes ajustes, com exceção da amortização do ágio, não têm efeito sobre o lucro líquido. Todas as informações, indicadores e comentários relativos à Demonstração de Resultados neste relatório consideram o Resultado Gerencial, exceto quando citado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	1T15		Reclassificações				1T15
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Outros ⁴	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	3.490	(4.721)	457			614	7.140
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.860)		(457)			(292)	(2.112)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	630	(4.721)	-		-	322	5.028
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	2.828						2.828
Despesas Gerais	(4.789)	-	-	(949)	264		(4.103)
Despesas de Pessoal	(1.597)				264		(1.861)
Outras Despesas Administrativas	(3.191)			(949)			(2.242)
Despesas Tributárias	(416)	513				-	(929)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	1						1
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.125)					(322)	(802)
RESULTADO OPERACIONAL	(2.871)	(4.208)	-	(949)	264		2.022
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	78						78
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	(2.793)	(4.208)	-	(949)	264	-	2.100
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	3.800	4.208					(408)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(264)				(264)		0
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(60)						(60)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	684	(0)	-	(949)	-	-	1.633

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	1T14		Reclassificações				1T14
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Outros ⁴	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	8.141	486	655				7.000
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.001)		(655)				(2.346)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	5.140	486	-		-		4.654
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	2.633						2.633
Despesas Gerais	(4.606)	-	-	(909)	278		(3.974)
Despesas de Pessoal	(1.482)				278		(1.760)
Outras Despesas Administrativas	(3.124)			(909)			(2.214)
Despesas Tributárias	(834)	(68)					(767)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	(0)						(0)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(806)						(806)
RESULTADO OPERACIONAL	1.528	419	-	(909)	278		1.741
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	9						9
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	1.537	419	-	(909)	278	-	1.749
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(687)	(419)					(269)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(278)				(278)		0
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(53)						(53)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	518	-	-	(909)	-	-	1.428



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	4T14	Reclassificações				4T14	
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Outros ⁴	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	6.483	(1.166)	667				6.983
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.795)		(667)				(2.128)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	3.688	(1.166)	-		-		4.854
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	2.977						2.977
Despesas Gerais	(5.201)	-	-	(943)	182		(4.440)
Despesas de Pessoal	(1.794)				182		(1.976)
Outras Despesas Administrativas	(3.407)			(943)			(2.464)
Despesas Tributárias	(715)	107					(822)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	2						2
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(850)						(850)
RESULTADO OPERACIONAL	(99)	(1.059)	-	(943)	182	-	1.721
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	28						28
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	(71)	(1.059)	-	(943)	182	-	1.749
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	897	1.059					(162)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(182)				-	182	0
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(66)						(66)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	578	-	-	(943)			1.521

1. Hedge Fiscal: de acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial na linha de impostos.

2. Recuperação de Crédito: Reclassificada da linha de receita de operações de crédito para provisões de crédito.

3. Amortização de Ágio: Reversão das despesas com amortização de ágio.

4. Outros: Refere-se ao ajuste da variação cambial.

